

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60,
26000 Nova Iguaçu (RJ).
Tel. (021) 767-0472.

ANO 5 N° 11
JULHO DE 1982.

*Auditoria condena padres.
Missa com 16 bispos
desagrava os 2 padres
condenados.*

*Padres franceses
são condenados
a 10 e 15 anos.*

*Abaixo a
lei de segu-
rança nacional*



2.

A VERDADE VOS LIBERTARÁ

PRA MIM É ISSO:
FRANCA, DOIS
BRASÍL,
ZERO!



Pensam os donos do poder que com isto irão nos amedrontar e fazer-nos recuar.

Ao contrário, a condenação destes nossos companheiros de luta e de Evangelho, deverá ser, para nós, alimento que irá fortalecer ainda mais a nossa Fé e a nossa opção preferencial pelos sem voz e sem vez.

Mais uma vez a Igreja, no Brasil, foi atingida violentamente pela arbitrariedade do Regime que se mantém à base da força e da constante violação dos Direitos Humanos.

Em Belém do Pará foram condenados, no dia 22 de junho, após 22 horas de julgamento, os padres franceses Aristedes e Francisco, juntamente com 13 passageiros, acusados de emboscada e morte em São Geraldo do Araguaia.



Foram 22 horas de julgamento. Após a leitura da sentença os padres foram levados para o presídio onde ficarão incomunicáveis. Fora a condenação, ainda paira no ar a ameaça de expulsão dos dois padres.

A CNBB distribuiu nota oficial sobre a condenação.

Ei-la:

"O dia 22 de junho de 1982 foi dia de luto. O Conselho de Sentença do Exército da 8ª Circunscrição da Justiça Militar de Belém condenou os Padres Aristides Camio e François Gouriou e 13 posseiros de São Geraldo do Araguaia.

Quinze anos para o Pe. Aristides, 10 para o Pe. François, nove e oito anos para os posseiros. Soubemos também de muitas irregularidades e presões ocorridas durante o processo.

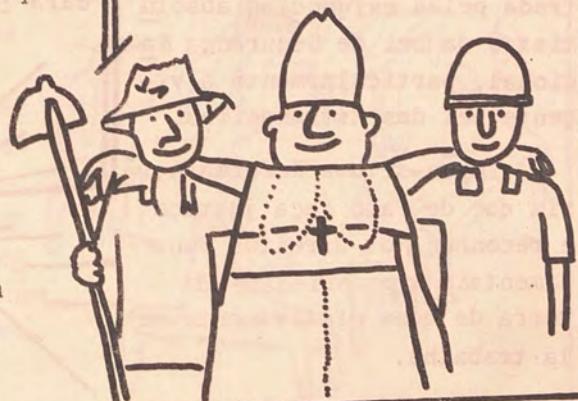
Temos plena certeza da inocência desses padres. Consideramos a sentença injusta e digna de repúdio. Os padres não praticaram incitamento sedicioso, nem atentaram contra a segurança nacional. Certa-

mente muitos interesses estiveram por trás da decisão (...). Temos a convicção de que foi a ação pastoral da Igreja que esteve em julgamento.

(...) Em nome do Evangelho, reafirmamos nossa solidariedade para com todos aqueles que, estrangeiros ou não, trabalham na ação pastoral, acreditam na dignidade da pessoa humana, educam para uma consciência crítica, confiam na sabedoria e na capacidade do povo para se organizar e reivindicar seus direitos.

"OPÇÃO PELOS POBRES"

Sustentamos a opção preferencial pelos pobres. Proclamamos, em especial, o direito dos pequenos lavradores à posse da terra e o direito de morar.



4.



As mensagens de nossos documentos serão sustentadas, mesmo diante da persegução aberta ou disfarçada. Nestes documentos está clara a defesa dos pobres e dos pequenos contra as injustiças dos grandes e poderosos.

"NÃO À LEI DE SEGURANÇA NACIONAL"

Este acontecimento confirma a necessidade de rejeitarmos a atual Lei de Segurança Nacional, que continua sendo usada em flagrante conflito com as normas fundamentais do direito comum e do bom senso.

Urge modificar também toda e qualquer legislação que, pouco a pouco, foi sendo pene trada pelas exigências absolutistas da Lei de Segurança Nacional, particularmente a vigente Lei dos Estrangeiros.

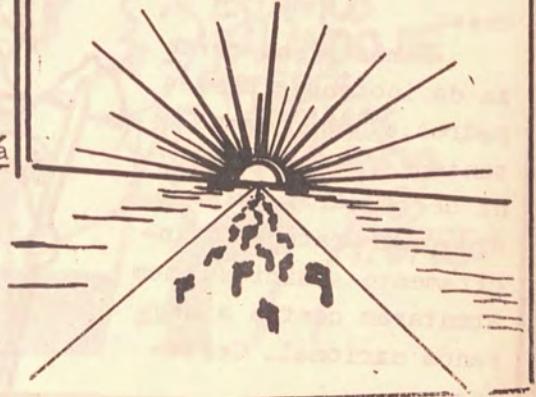
Impõe-se uma Reforma Agrária que de fato faça justiça e reconheça os direitos fundamentais à propriedade da terra de quem efetivamente ne la trabalha.

Que estas exigências não fiquem esquecidas, sobretudo num ano em que o povo é chamado à escolha de seus dirigentes pelo voto.

O Cristo ressuscitado é o Senhor da história. Ele acompanha nossos passos e nos dará a força de plantarmos sementes de justiça, reconciliação e paz, que fundam a verdadeira segurança do povo brasileiro".

"O QUE DIZ D. ADRIANO"

D. Adriano assim expressou sua opinião: "A condenação dos missionários Pe. Camio e Gouriou e dos 13 posseiros é lamentável por vários motivos. Apesar de tudo, a Igreja continuará sendo a voz da justiça social e da fraternidade; a voz daqueles que, na fraqueza e desamparo, ainda confiam e esperam. A Igreja ficará fiel ao Povo".



"O HOMEM E A SECA NO NORDESTE"

Realizou-se, de 1 a 4 de junho, em Caucaia, no Ceará, o SEMINÁRIO sobre o HOMEM e a SECA no NORDESTE, com a participação de 198 pessoas, dentre as quais 53 bispos do Nordeste.

Foi um Encontro histórico para o Nordeste em que se descobriu ser impossível encontrar uma solução justa para o problema do homem nordestino e o fenômeno natural da seca, sem a participação ativa e consciente deste mesmo homem nordestino pobre, sofrido, machucado no que tem de mais digno e sagrado.

"QUESTÕES QUE PREOCUPAM"

Como está sendo tratado o homem no Nordeste? Com respeito aos seus direitos? Como filho de Deus? Como irmão? Como mão-de-obra barata?

O que há de bom no Nordeste é destinado ao bem-estar do homem ou é reservado para projetos que favorecem o lucro de alguns em prejuízo dos que mais necessitam? Quem é responsável por isto: A seca, Deus ou a organização social, econômica e política?

A estas questões a resposta do Seminário foi bem clara: Que o nordestino seja pobre e sofredor é verdade. Mas que a seca seja a responsável principal de tudo isto é que não se pode afirmar. A miséria do Nordeste é causada mais pela injusta organização social-econômica e política do que pelo flagelo da seca. O motivo maior da pobreza do camponês nordestino é a terra nas mãos de latifundiários; é o modelo econômico preocupado em produzir para o mercado externo, o estrangeiro, e não para saciar a fome do povo.



6.

"SOLUÇÕES"

A solução para o problema está numa justa e bem feita REFORMA AGRÁRIA, que deixe a terra nas mãos de quem nela trabalha. Está também na mudança do modelo econômico. Para se chegar a isto, impõe-se uma sociedade solidária, justa e fraterna, em que todos tenham vez, voz e voto.

"PASTORAL DA TERRA: PRIORIDADE NO NORDESTE"

As conclusões do Seminário mostraram que uma ação pastoral prioritária no Nordeste é a PATORAL DA TERRA e consequentemente, a pastoral das periferias e bairros e a organização das CEBs.

O Seminário foi profético e mais do que nunca se assumiu a opção preferencial e solidária pelos pobres, não como quem merece compaixão, mas como gente como os outros, e talvez até mais gente, com capacidade para se inserir ativamente na sociedade em comunhão e participação libertadora.

"RAIU A HORA DO POBRE NORDESTINO SER RECONHECIDO COMO GENTE!"

z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z*z

A FOLHA

Cantos para 82.

AGOSTO: Missa "PROFETAS DA ALEGRIA" (Vocações)

SETEMBRO: Missa "SABEDORIA DOS SIMPLES" (Mês da Bíblia)

Ed. Paulinas.

OUTUBRO: Missa "MISSIONÁRIA" (Vai, Missionário)

NOVEMBRO: "Missa dos BEM-AVENTURADOS"

DEZEMBRO: "IGREJA QUE CANTA - ADVENTO

POVO DE DEUS - IGREJA SANTA" (Advento)

—"MISSA NOITE FELIZ" - Míria Kolling e Lúcio Floro
(do Natal à Festa de Reis).

7. COMUNICAÇÃO E LITURGIA

Reuniram-se
no CENTRO DE FORMAÇÃO,
em Moquetá nos dias
31 de maio, 01 e 02

de junho, cerca de 50 Agentes de Pastoral, em um
Curso intensivo sobre LITURGIA E COMUNICAÇÃO, orientado pelo
Pe. Nereu de Castro Teixeira -Assessor de COMUNICAÇÃO da
CNBB.

O Curso teve por objetivo despertar a consciência
de que "Liturgia é comunicação" (Puebla, § 1086). Estava des-
tinado, em primeiro lugar, aos participantes da Reunião Men-
sal de Pastoral, contudo, foi pequena a participação, princi-
palmente da parte dos padres, a quem se queria atingir mais
diretamente, visto serem eles, por vocação e ministério, os
que presidem as Celebrações da Comunidade.

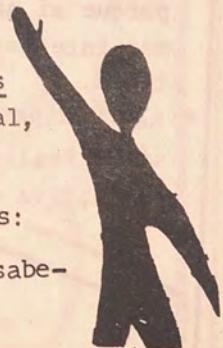
Participaram também do Encontro padres, religiosos
e leigos das dioceses de Itaguaí, Volta Redonda e Duque de
Caxias.

Formado em Teatro e em Comunicação, o Pe. Nereu,
que também se mostrou exímio contador de anedotas, nos fez
ver que é possível realizar uma Liturgia comunicativa utili-
zando apenas o RITO que já temos com liberdade e criativida-
de.

Algumas pistas fomos descobrindo
durante o Encontro e que nos podem ajudar bas-
tante na transformação de nossa Liturgia em fes-
ta, fonte e momento maior de nossa vida eclesial,
força de nosso peregrinar.

Eis aqui um pouco do que descobrimos:

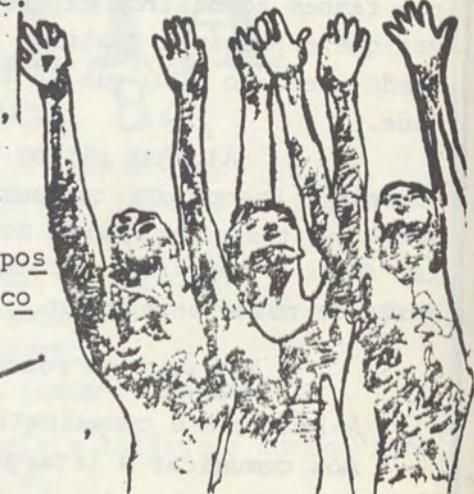
* A Liturgia é comunicativa; nós é que não sabe-
mos comunicar a Liturgia.



-8.



- * Os símbolos, ritos e gestos, mais de acordo com a cultura de nosso Povo, não devem ser "impostos", mas precisam ser "criados" com o Povo participando da busca, da renovação, do uso litúrgico.
- * Obrigar o Povo a celebrar é matar a celebração. É preferível celebrar menos para celebrar melhor.
- * O presidente da celebração deve aprimorar sua função, a fim de conseguir uma comunicação viva com a assembléia (cr. Puebla, 943).
- * A Liturgia não é um meio, nem tampouco "o meio" de expressão da natureza da Igreja. Ela é a própria natureza da Igreja peregrina e salvadora, missionária e dinamizadora, atuализadora da obra redentora do Cristo.
- * A nossa Liturgia acentuou tanto o espiritual que esqueceu o corpo, por isto falta em nossas celebrações a expressão corporal.
- * É preciso ensinar o Povo a se ENCONTRAR e a CELEBRAR.
- * Toda a Igreja é celebrante. O Padre não celebra sozinho. Ele é o servidor da Comunidade que celebra.
- * O que reúne a Comunidade é a Fé. É preciso, portanto, cuidado com as celebrações de Formatura, 15 anos, posse de governos, porque aí não é a Fé que reúne mas interesses sociais ou políticos.
- * Sem Equipes de celebração é impossível realizar uma celebração comunicativa e participada.



Nilópolis viveu o seu Pentecostes.

9-



Mais de 300 pessoas participaram, no dia 20 de junho da Missa de Crisma, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Nilópolis.

A Missa teve como cenário o pátio interno da Matriz e foi concelebrada pelo bispo D. Adriano, Fr. José Pereira, vigário da Paróquia e com a participação do Povo e dos 122 crismados.

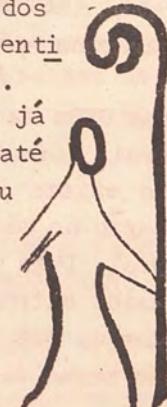
Na Homilia, D. Adriano, lembrou aos crismados as consequências do compromisso que ora eles assumiam. Falou das acusações que recebem todos os que optam pelo Evangelho e pela causa dos pobres. Disse ainda que não precisamos do marxismo para orientar nossa missão. A nós basta o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

"NA 'MENSAGEM PARA A VIDA' UM CONVITE À PARTICIPAÇÃO"

Emocionou-nos bastante a comunicativa e intensa participação de todos. Os cantos e as palmas ressoavam por todo o pátio e se estendia até à rua.

No momento da Mensagem para a Vida, nosso irmão bispo perguntou aos crismados se ele, Fr. José e o Povo de Nilópolis podiam contar com eles. E todos, com entusiasmo, responderam que sim. O Bispo, então pediu-nos orações pela Paróquia e pelo Povo do Riachão e solicitou a colaboração dos jovens, dos pais, professores e catequistas, no sentido de despertarem vocações de padres e religiosos.

Depois de falar do Seminário Diocesano, já em fase de construção, e que irá prestar serviço até mesmo às dioceses vizinhas; D. Adriano parabenizou Nilópolis, que é paróquia franciscana, pelos 800 anos de nascimento de S. Francisco. Falou da alegria de estar conosco e de seus 45 anos de vida religiosa. Fr. José agradeceu a Deus pelo bispo que deu à Nova Iguaçu e a D. Adriano pelo bem que realiza no meio de nós.



10.

catecumenato Crismal - III



Inf. - SERÁ QUE DARIA PARA VOCÊ ESCLARECER O PROBLEMA DE FALTAS... ?

Catarina - Como eu já disse o Curso consta de 32 Encontros. E nós só admitimos apenas seis faltas durante o ano. Os que perseveraram participam de um retiro que finaliza com a celebração do sacramento da Penitência e da Eucaristia.

Inf. - ONDE É REALIZADO ESTE RETIRO ?

Catarina - Em geral o Retiro é realizado numa das CEBs da paróquia da Catedral. Normalmente em uma onde existe jovens que se crismarão no mesmo dia, na Catedral. Isto possibilita um maior entrosamento entre todos os que serão crismados no mesmo dia.

Inf. - MUDANDO UM POUCO DE ASSUNTO: DE ONDE VEM O DINHEIRO PARA AS PEQUENAS DESPESAS DO CURSO ?

Catarina - Já em 78 os crismados vendiam roupas na pechincha e o dinheiro arrecadado era empregado na compra de material didático.

Os próprios crismados iam comparar os preços em várias lojas a fim de comprar o material onde vendiam mais barato.

Com este dinheiro compramos quadro-negro, giz, papel, cola, canetas e até um AUDIOPROGRAMADOR.

Em fins de 1979 começamos a organizar uma pequena Biblioteca, à serviço dos crismados e dos catequistas.

Inf. - OLHANDO AS ESTATÍSTICAS REFERENTES A ESTE SEU TRABALHO, PUDE OBSERVAR



QUE QUANTO MAIOR O NÚMERO DE INSCRIÇÕES MENOR É O N^o DOS QUE CHEGAM A SER CRISMADOS. POR QUÊ ?



Catarina - Eu acredito que seja porque num grupo grande muitos ficam sem voz e sem vez e é impossível realizar reuniões dinâmicas. Quando os grupos são menores, mais ou menos a metade chega a assumir conscientemente a sua preparação.

Um outro fato que marcou a diminuição do número de crismados foi o da preparação para a Crisma realizada nas próprias comunidades. Quem não pertencia à Comunidade do Centro tinha sua inscrição devolvida à sua comunidade de origem. Os catequistas faziam visitas às casas desses jovens para os convidar a se prepararem na CEB. Isto visando um maior engajamento do jovem em sua comunidade.

Inf. - UMA CURIOSIDADE: A EXPLOSÃO DA BOMBA NA CATEDRAL, EM DEZEMBRO DE 1979 TEVE INFLUÊNCIA NA VIDA DOS CRISMADOS ?

Catarina - Sim. Por medo ou por opção consciente de não querer se comprometer, muitos foram os que naquele ano desistiram do Curso.

Inf. - CATARINA, O QUE ACONTEceu DE BOM EM MARÇO DE 1981 ?

Catarina - Os catequistas que começavam a dar Cursos em suas próprias comunidades, vinham à minha procura em busca de orientação e acompanhamento. Mas era para mim quase impossível acompanhá-los devido a outras ocupações que eu tinha. Em março de 81 eu fiquei liberada dos trabalhos anteriores, para assumir uma tentativa de Coordenação e organização da Pastoral de Crisma, agora em nível diocesano.



Inf. - NESTA SUA NOVA MISSÃO VOCÊ CHEGOU A ELABORAR ALGUM PLANO, ESTABELECER OBJETIVOS...?

Catarina - Claro! Mas isto é assunto para o próximo mês...

12.

— PASTORAL —

diversos Movimentos e setores da Pastoral Diocesana.

Colocados na berlinda, os Movimentos, puderam sentir a ressonância de sua atuação nas bases. Divididos em grupos, os participantes avaliaram os trabalhos da Pastoral Operária (PO), da Ação Católica Operária (ACO), da Juventude Operária Católica (JOC), da Comissão de Pastoral da Terra (CPT), Clube de Mães e da Comissão Diocesana de Liturgia.

Neste número do "INFORMATIVO" publicamos alguns da dos do relatório final dos grupos.

PASTORAL OPERÁRIA (PO)

POSITIVO: Celebração do 1º de Maio - Seminários e Encontros de operários para a discussão de seus problemas - Cursos sobre Fé e Política - a solidariedade das CEBs com a CIFERAL, fruto da conscientização operária - o esforço dos liberados...

NEGATIVO: Confusão de identidade com a JOC e ACO - dificuldade de implantação e acompanhamento por falta de assessoria, apoio da parte da diocese e dos padres. Sem acompanhamento o Grupo fica solto - falta de divulgação do Movimento - a inexperiência dos liberados em relação à fábrica, sindicatos, e engajamentos.

SUGESTÕES: criar instrumentos de divulgação - um maior acompanhamento e apoio da parte dos padres - liberação de agentes que tenham experiência de fábrica e sindicato - renovar a coordenação.

GRUPOS DE PO: Califórnia, Mesquita, Santa Maria, Edson Passos (em fase de sensibilização). Lote XV (e a 8 grupos), Gláucia (4), Heiópolis (5), Tinguá (3), Santa Rita (1, com mobilização dentro das fábricas) (grupos estabelecidos).

Vila de Cava, Belford Roxo, Cruzeiro do Sul (tentativas mal sucedidas).



ACO

POSITIVO: o método VER-JULGAR-AGIR, porque parte da realidade - a preocupação de atingir também a família. - os encontros operários - o trabalho com as domésticas...

NEGATIVO: a dificuldade de formar grupos de base, devido a vida corrida do operário - falta de conhecimento do Movimento - pouca divulgação do Boletim e dos Encontros - falta de pessoas para assumir e acompanhar os grupos.

SUGESTÕES: liberação de agentes - maior divulgação do Boletim e das atividades do Movimento.

GRUPOS DE ACO: Edson Passos, e Mesquita (em fase de sensibilização).

Cabuçu, Marapicu, Jardim Iguacu, Heliópolis, Bairro da Luz (3 grupos), Parque Flora.

JOC

POSITIVO: a caminhada dentro das prioridades diocesanas

- um trabalho bom, mas que atinge pouca gente.

NEGATIVO: crise na hora de optar entre JOC, PO e ACO - falta de Assistente.



SUGESTÕES: um maior acompanhamento da parte dos padres - criar condições para o liberado trabalhar.

GRUPOS DE JOC: Lote XV, Heliópolis, Jardim Iguacu (começando contatos) Bairro da Luz, Posse, Parque Flora e Chatuba (estabelecidos).

14.

PASTORAL DA TERRA (CPT)

POSITIVO: chegou tarde, mas felizmente chegou !

NEGATIVO: falta de uma assessoria nos problemas localizados de terras - pastoral ainda muito desconhecida.

SUGESTÕES: não se apresentou sugestões para a CPT.

GRUPOS DE CPT: Tinguá.

Mesquita (em fase de sensibilização).

* * * * *

Clube de Mães

POSITIVO: junto com o MAB é um dos trabalhos mais socializados da diocese - é das poucas organizações que entrou, de fato, nas bases - a organização: clubes e interclubes - o crescimento pessoal nos contatos com os problemas reais das famílias.

NEGATIVO: falta de acompanhamento por parte dos animadores, isto porque são apenas 6 pessoas para acompanhar 120 clubes - a má vontade de um ou outro padre- alguns grupos fechados aos movimentos de bairro.

SUGESTÕES: não apareceram no plenário, a não ser uma que se apresentou a todos os grupos: renovar a coordenação.

GRUPOS: Cabuçu e Marapicu (começando)

Lote XV, Gláucia (5 a 6 grupos), Heliópolis, K-11, Santa Maria (7), Califórnia, Miguel Couto, Japeri, Bairro da Luz (4), Parque Flora, Nilópolis-Aparecida, Mesquita (esta belecidos e com atuação positiva).



liturgia

"A FOLHA"

15.



POSITIVO: melhorou muito:

linguagem nova -

a celebração ajuda a superar a dependência da presença do pa dre - a conquista do espaço para a Celebração da Palavra - celebra a vida em nossa realidade - as perguntas da PARTILHA ajudam na reflexão.

NEGATIVO: o problema de "A FOLHA" ser preparada com três me-
ses de antecedência - a dupla finalidade: conscienti-
zação e liturgia - o ter que virar a página atrapalha o Povo
simples - a não valorização da CELEBRAÇÃO por colocá-la na úl-
tima página e com referências à Missa - artigos da primeira
página, às vezes difícil - o uso do folheto aprisiona e não
permite os gestos.

SUGESTÕES: procurar uma linguagem mais simples ainda, clara e
popular - Equipes de Celebração adaptá-la à reali-
dade concreta de sua comunidade - publicar a celebração em
folheto separado - colocar os cantos em colunas justapostas
para poder ser recortados - não mudar tanto os cantos - ter
sempre a palavra do Bispo - livro de cantos para os vários
momentos litúrgicos.

"FOLHETOS: SEMANA-SANTA, VIA-SACRA, MAIO, NOVENA DE NATAL"

POSITIVO: o povo vibrava com os fatos relatados na Via-Sacra
- o folheto de Maio foi um instrumento para atin-
gir o Povo não engajado. Uma boa tentativa de
valorizar a Religiosidade Popular - a Novena
de Natal foi boa e bastante usada.



NEGATIVO: a Via-Sacra teve textos longos e mal
rodados - levar mais em conta a Reli-
giosidade popular - Maio: alguns acharam fraco,

16.

muito tradicional, muita reza, retrocesso em vista da caminhada feita - a Novena de Natal estava pesada no lado da conscientização.



SUGESTÕES: publicar mais folhetos para o Povo simples.

Semana-Santa: ficar com o mesmo material durante alguns anos. Mudando os cantos, publicá-los separadamente. Novena de Natal: talvez, com mais oração.

Procurar integrar: Comissão de Liturgia-Círculos Bíblicos-Cáritas-Clube de Mães, a fim de se evitar a multiplicação desnecessária de folhetos semelhantes - fazer um livro de cantos para vários momentos: alegria, penitência, festas, mortos, santos...

- textos curtos, comentários claros, escrita legível e visível.

"CURSOS"

- há um bom proveito, mas não são suficientes - menos cursos centralizados e mais nas comunidades - a eficiência da Comissão Diocesana de Liturgia, depende da existência de Equipes na base.

CONCLUSÕES

- * A FOLHA ou qualquer outro folheto não deve matar a CRIATIVIDADE. Eles devem ser adaptados à realidade de cada CEB. Daí a necessidade de EQUIPES DE CELEBRAÇÃO que preparem a liturgia com antecedência.
- * A diagramação da FOLHA não é competência da Comissão Dioc. de Liturgia.
- * O ideal seria chegar a uma conscientização litúrgica capaz de fazer com que o Povo tivesse em mão, apenas, o folheto de cantos. Na situação atual, o folheto ainda é um mal necessário.
- * Constatou-se que mais necessário é um folheto com a CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, visto que em nossa Diocese, aos domingos, há muito mais celebrações do que Missa.



Solidariedade a dom Adriano



"É PRECISO QUE HAJA ATÉ MESMO CISÕES ENTRE VÓS, A FIM DE QUE SE TORNEM MANIFESTOS ENTRE VÓS AQUELES QUE SÃO COMPROVADOS" (1 Cor 11, 19).

Os acontecimentos do RIACHÃO que tanto marcaram a vida de nossa Diocese e que ainda continuam marcando-nos; motivaram sentimentos de SOLIDARIEDADE à Diocese e a D.

Adriano. O "INFORMATIVO" achou bom divulgar algumas destas notas:

"DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAI - VOLTA REDONDA"

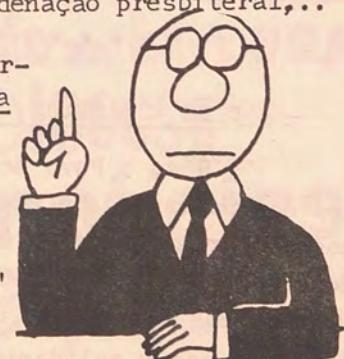
"O que aconteceu na Matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Bairro do Riachão, em Nova Iguaçu, no domingo, dia 23 de maio, é doloroso, é escandaloso, é hediondo, é sacrílego. O fato se tornou mais agravante pela circunstância: durante a celebração da Santa Missa, quando vários bispos e padres, em solidariedade à Pastoral de D. Adriano se achavam reunidos.

D. Adriano tem sido alvo de constantes injúrias e calúnias procedentes de diversos setores. O último incidente, desgraçadamente, foi provocado por um que devia ser o colaborador e prolongamento do Bispo, pela ordenação presbiteral,...

O mundo está necessitando de mártires. Sem mártires jamais haverá vitalidade e agiornamento na Igreja. Pois o sangue dos mártires é a semente de novos cristãos.

Por isso, vamos dizer a D. Adriano: Muito obrigado pelo seu martírio!"

(Boletim Diocesano - Volta Redonda; maio de 1982).





"DA DIOCESE DE BAURU"

"A imprensa do país tem dado notícias dos fatos que estão ocorrendo em Nova Iguaçu, no distrito de Riachão. O Pe. Valdir Ros, discorrendo da Pastoral da Diocese, animado por um grupo de fiéis tradicionalistas, vem promovendo reuniões públicas contra o Bispo Diocesano, D. Adriano Hypólito, acusando-o de comunista. Igualmente acusa membros do clero daquela diocese. No meio desse grupo estão agindo pessoas de Bauru, bastante conhecidas aqui por sua atuação contrária à Pastoral desta diocese.

Na verdade, D. Adriano Hypólito é um bravo lutador a favor da causa dos pobres, oprimidos e injustiçados. O referido padre é um usurpador da função de vigário naquela paróquia, tendo tomado a igreja arrombando a entrada. Esses fatos são a repetição de outros semelhantes em outras dioceses, por parte de uns poucos sacerdotes e fiéis ultra conservadores que não querem obedecer às autoridades da Igreja, que cumprem fielmente as orientações renovadoras decorrentes do Concílio Vaticano II.

Nosso povo precisa estar atento para um fato: a grande unidade existente entre os bispos brasileiros no que toca ao compromisso social da Igreja, através dos documentos aprovados oficialmente pela CNBB".

(D. Cândido Padim, bispo de Bauru-SP)

"DE CRISTÃOS ENGAJADOS DE PETRÓPOLIS"

Nós, o Povo de Petrópolis, participantes permanentes das pastorais de Periferia e dos Jovens, de estudos bíblicos, da organização de CEBs em nossas comunidades e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos/ Grupo Ação, Justiça e Paz, unidos em Deus e sob inspiração de Jesus Cristo Libertador, manifestamos nossa solidariedade ao pastoreio libertador de Dom

Adriano Hypólico, Bispo de Nova Iguaçu-Rio de Janeiro, nosso irmão na Fé e na luta, ao lado dos nossos irmãos trabalhadores oprimidos, contra todos aqueles que, recentemente, agem contra a sua orientação pastoral que, sabemos, está calcada nos ensinamentos de Cristo, nos últimos documentos da Igreja Católica (Vaticano II, Medellin e Puebla) e da CNBB, e nos pronunciamentos do Santo Padre João Paulo II.

Vemos em D. Adriano um verdadeiro pastor da Igreja Católica, pois sua luta é pela evangelização do Povo de Nova Iguaçu à luz da Fé, em sublime preocupação pela caminhada de seu povo em direção à libertação integral de todas as formas de opressão, repressão e exploração.

Assinamos este manifesto de solidariedade ao nosso irmão, D. Adriano Hypólico, pedindo ao Espírito Santo de Deus que o ilumine em sua luta cristã, assim como a todos aqueles que alimentam discórdias infrutíferas no sentido de que, juntos, pastor e cristãos, possam alcançar a união necessária para a construção do Reino de Deus, o Reino de Justiça, o Reino da Paz, a "Civilização do Amor".

(Fr. Leonardo Boff, Fr. Clarêncio Neotti e mais 87 pessoas).

* * * * *

Atenção toda semana

 no CORREIO DA LAVOURA
 "NOSSA DIOCESE"
 pastoral notícias
 comunicações

20.

LIVROS

* PRONUNCIAMENTOS DA CNBB - Coletânea 81/82

- Ed. Paulinas -
- + PRONUNCIAMENTOS DOS BISPOS SOBRE: Aborto - Conflitos de terras - Cassinos - Jogo - Pornografia - Lei dos Estrangeiros - Direito dos Índios, etc...

Série: Doc. CNBB-24

* MUDANÇA SOCIAL NA

COMUNIDADE RURAL

- Maria C. C. Oliveira
- Ed. Paulinas -
- + Um estudo que tem por base uma Comunidade da Arquidiocese de Fortaleza. Importante para quem se interessa pela caminhada que se faz no Brasil em termos COMUNITÁRIOS.



* COMUNICAÇÃO LITÚRGICA

- Pe. Nereu de Castro Teixeira.
- Apostila -

+ interessa a todos os que amam a liturgia e principalmente às EQUIPES DE CELEBRAÇÃO.

Trata-se de um estudo sobre COMUNICAÇÃO na LITURGIA.

* MÊS DA BÍBLIA

Já está à venda na Livraria do CEPAC (R. Cap. Chaves, 60) o material para o mês da Bíblia (setembro): Disco, contatos, subsídios....

Estando você em Nova Iguaçu, não deixe de olhar as novidades na livraria do CEPAC! LIVROS